

## Trabalho apresentado no 23º CBCENF

**Título:** UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROQUÍMICOS

**Relatoria:** Micheli Martendal Santos  
Vinicius Alves Ferreira  
Ana Beatriz Vieira Ferreira

**Autores:** Laura Antônia de Arruda Medeiros Chieron  
Vanessa Antonelo Martins  
Denize Jussara Rupolo Dall Agnol

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O manuseio de agroquímicos pode levar a intoxicações exógenas, que se manifestam com sintomas como tontura, náusea e cefaleia. Em busca de minimizar os efeitos desses químicos, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é uma ferramenta indispensável para o trabalhador rural, apesar de tal, ainda que muitos saibam a importância do uso dos apetrechos, quando os usam, fazem de maneira parcial, prejudicando a funcionalidade da ação. **Objetivo:** Avaliar a utilização de EPIs por trabalhadores rurais. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado com um grupo de 22 trabalhadores rurais de dois distritos da cidade de Tangará da Serra/MT, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Utilizou-se formulário estruturado construído pelos pesquisadores, composto por questões sobre os dados sociodemográficos, contato e manipulação de agrotóxicos. Trata-se de um subprojeto de uma pesquisa matricial intitulada "Condições de vida e saúde da população e práticas de cuidado no médio norte Matogrossense", o projeto matricial foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Mato Grosso, com parecer consubstanciado sob nº. 2.964.893, CAAE 97679118.5.0000.5166, de 16 de outubro de 2018. **Resultados e Discussão:** Dentre os 22 trabalhadores entrevistados, 19 fazem a manipulação de agroquímicos com tempo de exposição de 0 a 10 anos relatado por metade dos questionados (50,00%), o restante tendo mais de 10 anos de exposição a esses agentes. Destes, a maioria (55,00%) relatou fazer o uso de EPI's sendo grande parte (63,64%) os que usam apenas luvas, botas e máscara, reiterando os estudos encontrados. Durante o manejo dos defensivos agrícolas, os dados evidenciam que 61,11% dos entrevistados relataram o contato do agroquímicos com a pele e 77,78% sentem o cheiro do produto durante o manuseio. Quando questionados sobre as medidas de proteção adotadas, a maioria (94,44%) relatou fazer a lavagem das mãos após a manipulação dos químicos e tomar banho logo após realizar a aplicação (77,78%). **Considerações finais:** Com base nos dados, apesar de essenciais durante o manuseio de insumos agrícolas, os EPIs não são aderidos durante o exercício das funções dos trabalhadores rurais, levando a exposição crônica à agroquímicos e eventuais problemas na saúde.